

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka nº 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



ESFIGMO MANOMETRO
Portatel.



ESFIGMO MANOMETRO
Aneroid de parede.



ESFIGMOMANOMETRO
Aneroid movel.



ESFIGMO MANOMETRO
Portatel.



ESTETOSCÓPIO.



21 Agosto
2014

Quinta-Feira

ANO IV - Edição n.º 865

HORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



**Governo e líderes religiosos
reflectem sobre os problemas
que afligem o País**

BACIA DO ROVUMA

PR lança primeira pedra para construção da Base Logística de Pemba

- O Presidente da República, Armando Emilio Guebuza, orientou ontem a cerimónia do lançamento da primeira pedra para a construção da Base Logística de Pemba, na Província nortenha de Cabo Delgado.

PEMBA – O Presidente da República, Armando Guebuza, disse ontem que a Base Logística Integrada de Pemba, vai promover o desenvolvimento da Cidade de Pemba, da Província de Cabo Delgado e do País em geral. Armando Guebuza, falava por ocasião do lançamento da primeira pedra para a construção daquele empreendimento.

Na ocasião, disse que a cerimónia, constitui uma etapa determinante para que as operações complementares de produção e consequente comercialização do gás na Bacia do Rovuma a partir de 2018 como é o desejo dos moçambicanos.

“Este centro terá como missão, assistir e apoiar todas as actividades de pesquisa, produção e desenvolvimento da indústria de hidrocarbonetos na região norte de Moçambique. Trata-se de uma solução infra-estrutural de longo prazo e coloca Pemba na vanguarda da prestação de serviços do género na região. Estamos perante mais um exemplo que demonstra que as oportunidades de negócios não se confinam aos locais onde se descobrem e se exploram os nossos recursos. Estas oportunidades nascem e distribuem-se ao longo de cadeia de valor destes recursos e dos serviços que neste caso a indústria extractiva precisa”, disse Armando Guebuza, discursando ontem por ocasião do lançamento da primeira pedra para a construção da base Logística de Pemba, projecto que vai

compreender a construção de infra-estruturas portuárias que irão servir as necessidades da indústria de hidrocarbonetos da bacia do Rovuma em Cabo Delgado.

Na primeira fase deste projecto, vai ocorrer entre 2014 e 2016, está orçada em cerca de cento e cinquenta milhões de dólares norte-americanos.

Entretanto, o Governo da Província de Cabo Delgado, considera este projecto da Empresa Portos de Cabo Delgado, uma mais-valia em prol do desenvolvimento desta região do norte em particular e do País no geral.

O director provincial dos Transportes e Comunicações em Cabo Delgado, Benedito Martins, falando da importância e da pertinência da Base Logística de Pemba, disse que “com a demanda dos serviços dos hidrocarbonetos nesta parcela do País, há uma necessidade de se criar condições logísticas para facilitar o escoamento desses produtos”.

Acrescentou que é nesse âmbito que o Governo criou condições para a construção de um novo porto que vai constituir uma Base

Logística para as actividades integradas na indústria de hidrocarbonetos na Província de Cabo Delgado.

“Com esta actividade, pensámos que estaremos em altura, a partir de 2018 de extrair o gás e a partir desta base, processar e posteriormente, exportar”, disse Benedito Martins, apelando a todos os interessados no projecto a assumirem as suas responsabilidades.

“A Província de Cabo já está a crescer e esta é uma grande responsabilidade”, director provincial dos Transportes e Comunicações em Cabo Delgado, Benedito Martins, dissertando sobre o lançamento da primeira pedra para a construção da Base Logística de Pemba, acto presidido pelo Chefe do Estado moçambicano, Armando Guebuza.

De referir que no âmbito do projecto da Base Logística de Pemba, serão construídos no mesmo local, um porto comercial, armazéns, oficinas de reparação de equipamentos, escritórios, residências, entre outras infra-estruturas.



PROPOSTO PELA BHP BILLITON

MOZAL convidada a fazer parte de um novo empreendimento

MAPUTO - Como uma fundição de alumínio competitiva, a MOZAL constituirá parte significativa de uma nova empresa metalúrgica e mineira global a propor pela BHP Billiton e que terá activos em cinco países e mais de 24 mil funcionários espalhados pelo mundo.

A nova empresa, da qual a Mozal fará parte, terá um conselho de administração e gestores próprios, que irão desenvolver uma estratégia, um modelo funcional e uma cultura empresarial que irão potenciar ainda mais a posição competitiva da MOZAL.

Com uma abordagem mais específica e retendo os elementos comuns dos sistemas e processos da BHP Billiton, a nova empresa será estruturada para operar com segurança, reduzir os custos administrativos e melhorar o seu desempenho. Ao longo do tempo, terá a flexibilidade para considerar um leque mais amplo de opções, incluindo oportunidades de

expansões de investimentos de baixo risco já existentes, à medida que desenvolve um desempenho comprovado como um operador forte e como um gestor disciplinado de capital.

A nova empresa estará comprometida com uma gestão ambiental responsável, com a operação segura dos seus activos e fazendo uma contribuição positiva para as comunidades e nações hospedeiras.

Os compromissos existentes da BHP Billiton para com as comunidades serão respeitados, enquanto a nova empresa irá promover as suas próprias parcerias e estabelecer os seus próprios programas comunitários.

Serão mínimas as alterações que se espe-

ram em relação aos trabalhadores operacionais da MOZAL como resultado da cisão. Os trabalhadores afectos à nova empresa terão idênticas condições de emprego que respeitarão as presentes obrigações contratuais e todos os acordos colectivos permanecerão em vigor.

Sujeito à aprovação final do Conselho de Administração para prosseguir, à aprovação dos accionistas e obtenção satisfatória das aprovações de terceiras partes, a BHP Billiton espera concluir a cisão na primeira metade de 2015.

Entretanto, a MOZAL continuará a manter o seu focus numa operação segura e produtiva.

PROVÍNCIA DE NAMPULA

Índico Seguros instala-se em Nacala

NAMPULA - A seguradora Índico Seguros alargou os seus produtos e serviços para a região norte do País, com a abertura na semana passada da sua primeira agência regional norte, sediada na Cidade portuária de Nacala, em Nampula, onde espera oferecer qualidade e tornar-se líder no mercado fundada principalmente na busca contínua de soluções inovadoras que acrescentem valor as famílias e empresas.

Falando durante a cerimónia inaugural de abertura da agência regional norte em Nacala-Porto, o administrador delegado da Índico Seguros, Ruben Chivale, explicou que a ambição e pretensão de se tornar líder na actividade de protecção financeira das famílias e empresas naquela região do País, não se pode apenas cingir em ficar no pódio em termos de volume de negócios ao nível das seguradoras que operam localmente.

"Significa para nós ser líder também a quali-

dade das nossas práticas e deontologia do nosso comportamento. Por isso, comprometemo-nos aqui e agora juntos dos nossos parceiros e clientes que a Índico Seguros, onde quer que esteja é e será uma empresa cidadão, dinâmica e impulsionadora do desenvolvimento económico e social do nosso País", disse Ruben Chivale, citado pelo Notícias.

O administrador da Índico Seguros, entende por outro lado, que a satisfação desta nova seguradora na região nortenha do país, somente será possível com a concepção de melhores serviços no mercado, mas também e, principalmente, através da disponibilização aos seus destinatários a nível local.

"Por isso, demos corpo a nossa estratégia, através de um programa de expansão e representação local que culminou com o estabelecimento desta agência aqui em Nacala", sublinhou Ruben Chivale.

Para as estruturas locais representadas pelo

secretário permanente distrital, Pedro Pascoal, os serviços de protecção financeira que a Índico Seguros garante, nomeadamente seguro de vida, de trabalho, de valores monetários e de recheio vão ajudar as populações a encontrar um local para assegurar os seus pertences, esperando que ao longo do tempo incorpore nas suas actividades o seguro de vida.

Disse aguardar que esta instituição a breve trecho se afirme como uma que eduque as populações locais para o valor do seguro, através de virtudes morais e que sensibilizem a aderir para este serviços, através da massificação e disseminação destes ao nível dos distritos e localidades.

Com a abertura desta agência numa zona que se assiste um desenvolvimento acelerado em todos os sectores de actividade, a cidade de Nacala passa a ter três seguradoras a operar naquela Zona Económica Especial, a par da Emose e Impar.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



OPERAÇÕES PETROLÍFERAS

AR aprova Proposta de Lei sobre o Regime Específico de Tributação e de benefícios fiscais

MAPUTO - A Assembleia da República aprovou, esta quarta-feira, dia 20, na Generalidade, a Proposta de Lei que aprova o Regime Específico de Tributação das Operações Petrolíferas e Revoga a Lei nº 12/2007, de 27 de Junho, um dispositivo que visa estabelecer o regime jurídico específico e dos benefícios fiscais de tributação das operações petrolíferas.

O presente Regime aplica-se às pessoas colectivas constituídas e registadas em território moçambicano, bem como às pessoas singulares, nacionais e estrangeiras, que realizem operações petrolíferas, ao abrigo de um contrato de concessão.

Segundo esta Proposta de Lei, o Imposto sobre a Produção de Petróleo (IPP) incide sobre o petróleo produzido e processado na área do contrato de concessão, sendo sujeitos passivos deste as pessoas colectivas que realizam operações petrolíferas em território nacional, ao abrigo de um contrato de concessão.

O artigo 10 desta Proposta de Lei estipula que as taxas do IPP são as seguintes: 10% para o petróleo bruto e 6% para o gás natural, sendo que “as taxas previstas no número anterior são reduzidas em 50% quando a produção se destina para o desenvolvimento da indústria local”.

Ainda segundo esta Proposta de Lei, o pagamento do IPP é efectuado, regra geral, em dinheiro, devendo o mesmo ser pago na administração tributária. “ Governo pode, por meio de notificação, com doze meses de antecedência, contados a partir do primeiro dia do mês a que se reportar o imposto, notificar o sujeito para pagar, em parte ou na totalidade, o imposto em espécie que pode ser petróleo ou gás”, explicita o artigo 14 deste dispositivo.

Sem prejuízo do disposto no Código do IRPC, o artigo 18 (Proveitos ou ganhos) da Proposta de Lei, explica que consideram-se proveitos ou ganhos, derivados de operações petrolíferas, os seguintes: “a) Rendimentos resultantes da venda ou alienação de petróleo produzido; b) Compensação recebida por qualquer perda ou destruição de petróleo produzido e resultante de um contrato de seguro ou de outra fonte; c) Montantes recebidos pela venda de infor-

mação respeitante à operações petrolíferas; d) Mais-valias decorrentes da alienação, directa ou indirecta, de activos imobiliários, situados em território moçambicano, relacionados com operações petrolíferas, independentemente de a alienação ocorrer no exterior; e) Montantes não utilizados do fundo relativo a custos de desmobilização de operações petrolíferas; f) Quaisquer outros levantamentos do fundo de desmobilização de operações petrolíferas; e g) Quaisquer outros montantes obtidos por virtude de operações petrolíferas, respeitantes ao Contrato de Concessão”.

Entretanto, o Governo afirma que a presente proposta de Lei visa estabelecer, numa mesma Lei, os regimes específicos de tributação e de benefícios fiscais aplicáveis às operações petrolíferas, adoptar normas específicas em sede dos impostos sobre o rendimento para as operações petrolíferas, nomeadamente, as que se referem à restrição da transmissibilidade de custos e proveitos entre diferentes títulos petrolíferos, para efeitos de determinação da matéria colectável; taxas de amortização aplicáveis aos activos usados neste sector de actividade; tratamento a conceder às mais-valias geradas nas transacções realizadas em conexão com esta actividade; e a obrigatoriedade de apresentar balanços e contas de resultados anuais certificadas por auditor independente e autorizado e proceder à actualização da lista de bens que os empreendimentos petrolíferos podem importar com isenção de direitos aduaneiros.

Na sua fundamentação sobre esta Proposta de Lei, o Conselho de Ministros, esta revisão tem como objectivos adequar a legislação às práticas internacionais aplicáveis ao Sector Petrolífero; congregar as matérias fiscais relevantes para esta actividade; possibilitar uma

fácil consulta e interpretação da legislação; garantir a melhoria do ambiente de negócios; e assegurar uma acção eficaz, através da mobilização de receitas adicionais.

Ter sido autorizado por entidades competentes para a realização de operações petrolíferas; ter efectuado o registo fiscal da obtenção do respectivo Número Único de Identificação Tributária (NUIT); dispor de contabilidade organizada, de acordo com o Sistema de Contabilidade para o Sector Empresarial e observar as exigências do IRPC ou IRPS, consoante o caso; e não ter cometido infracções de natureza tributária, nos termos da legislação aplicável, são os requisitos para a obtenção de benefícios fiscais, segundo o artigo 38 desta Proposta de Lei, cujo impacto está avaliado em 1.775.326.817,65 Meticais, com efeitos a partir do exercício económico de 2015.

As Comissões Especializadas da Assembleia da República consideram que a presente Proposta de Lei responde aos imperativos de desenvolvimento actual do sector mineiro no país, complementando o quadro jurídico-legal decorrente da recente aprovação da Lei de Petróleos e integra os elementos essenciais que dão resposta aos grandes desafios, com particular destaque para a visualização do contributo do sector na economia nacional.

“É uma proposta que vai criar as condições para tornar o empresariado nacional mais competitivo, criar mais oportunidades de emprego para os moçambicanos, elevar o nível de benefícios para as comunidades locais, alargar a base tributária e o consequente reforço da capacidade do Estado na arrecadação de mais receitas”, sublinha a Comissão de Agricultura, Economia e Ambiente, no seu Parecer sobre a matéria.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!



Parlamento aprova, em definitivo, Lei de Autorização Legislativa

Por Kamalonda Chissale

MAPUTO - A Assembleia da República aprovou, esta quarta-feira, em definitivo, o Projecto de Lei de Autorização Legislativa atinente ao Regime Especial referente aos Projectos de Liquefacção do Gás Natural das Áreas 1 e 4 da Bacia do Rovuma. A aprovação deste dispositivo foi com base na votação que forneceu os seguintes resultados: deputados presentes – 196; Votos contra – 06; Abstenções – 0; e Votos a favor – 192.



Segundo este Projecto de Lei, o Governo fica autorizado a aprovar um Decreto-Lei que estabelece um regime jurídico contratual especial para os Projectos da Bacia do Rovuma. Na extensão dos poderes atribuídos ao Governo, ao abrigo da presente Lei, não deve entender-se como conferindo a capacidade de derrogar outras leis da República de Moçambique.

Para efeitos da presente projecto Lei de autorização legislativa, o Projecto da Bacia do Rovuma é relativo ao projecto para a concepção, construção, instalação, propriedade, financiamento, operação, manutenção, uso de poços, instalações e equipamento conexo, seja em terra ou no mar, para a produção, incluindo as unidades de GNL, cais multiusos, cais de descarregamento de materiais, base de construção de equipamento de superfície, instalação para operações marítimas e modificações, incluindo a optimização da capacidade e as respectivas expansões, necessárias para produção, processamento, liquefacção, armazenamento, transporte e entrega do gás natural dos depósitos da Áreas 1 e Área 4 da Bacia do Rovuma.

As pessoas a quem se aplicam os termos e condições do regime jurídico e contratual especial estabelecido pelo Decreto-lei, incluindo os acordos contratuais relacionados com o Projecto da Bacia do Rovuma, a ser especificada no Decreto-Lei são: concessionárias dos contratos de concessão de pesquisa e produção da Área 1 e Área 4; entidades de

objecto específico, directa ou indirectamente estabelecida pela concessionária, conforme a alínea a) para efeitos do Projecto da Bacia do Rovuma; pessoas que celebram contratos com a concessionária, nos termos previstos na alínea a), ou com as entidades de objecto específico previsto na alínea b), para efeitos do Projecto da Bacia do Rovuma; e subcontratadas e quaisquer outras pessoas directamente envolvidas no Projecto da Bacia do Rovuma.

A extensão dos poderes atribuídos ao Governo, ao abrigo da presente Lei de autorização em relação ao Projecto da Bacia do Rovuma deve, entre outros aspectos, incluir o seguinte: estabelecimento de disposições em conexão com os termos e condições dos acordos em que o Governo seja parte em relação a implementação do Projecto da Bacia do Rovuma e indicar a competência para celebrar os mesmos; estabelecimento dos termos e condições necessárias para a aquisição de bens e prestação de serviços para o Projecto da Bacia do Rovuma, mediante preferência na contratação de empresas nacionais que, não tendo capacidade nem qualidade, devem ser constituídas parcerias para uma gradual transferência de capacidade operacional; e estabelecimento de um regime laboral especial para o Projecto da Bacia do Rovuma devendo, entre outros, prever uma quota da força de trabalho, ser periodicamente reajustada consoante as diferentes fases do projecto, e uma quota de

especialistas moçambicanos nos empreendimentos, a ser periodicamente reajustada.

Nas áreas localizadas na Bacia do Rovuma, foram realizados trabalhos de pesquisa de que resultaram em descobertas de grandes quantidades de gás natural nas Áreas 1 e 4, onde são operadores e representantes das concessionárias, a Anadarko Moçambique Área 1, Lda e a Eni Eat África S.p.A, respectivamente. Segundo o Governo, "o volume de reservas de gás natural disponível nos depósitos descobertos estima-se em cerca de 200 trilhões de pés cúbicos (200 tef na sigla inglesa). Cerca de das reservas descobertas localizam-se em depósitos de petróleo que são abrangidos por ambas as áreas 1 e 4, designados por "Depósitos de Petróleo Comuns", Complexo/ Propriedade/Mamba", explica a fundamentação do Conselho de Ministros, acrescentando que "outros depósitos encontram-se integralmente compreendidos dentro de cada área de contrato de concessão".

Ainda de acordo com o Executivo, "tendo em consideração a dimensão do investimento a ser realizado, cerca de 50 mil milhões de dólares num horizonte de 10 anos, urge a necessidade de o desenvolvimento destes projectos ser aprovado por um Decreto-Lei que estabeleça o regime jurídico, regulatório, contratual e fiscal a ser acordado e estabelecer os incentivos, bem como as salvaguardas necessárias para os investidores e financiadores a vigorar durante a vida do empreendimento".

INICIATIVA DO GOVERNO E PARCEIROS

País conta desde ontem com alimentos fortificados

- O nosso País conta desde ontem com alimentos fortificados para o melhoramento da dieta alimentar.

MAPUTO – Trata-se de um programa de fortificação de alimentos com base em minerais, vitaminas indispensáveis para o organismo de produtos de primeira necessidade. A iniciativa é do Comité Nacional para a Fortificação dos Alimentos de Moçambique, cujo presidente, é o ministro da Indústria e Comércio, Armando Inroga e vice-presidente, o ministro da Saúde, Alexandre Manguela.

O ministro da Indústria, Armando Inroga, explicou que a medida visa reduzir até metade os índices de desnutrição crónica no País. “O Programa de Fortificação de Alimentos, implementado em Moçambique, é um contributo para a redução das deficiências micro-nutrientes e é resultado da excelente profícua parceria entre o nosso Governo e os parceiros de cooperação que unindo esforços e sinergias, asseguraram a criação e desenvolvimento deste programa nacional para a fortificação de alimentos de consumo massivo. A fortificação de alimentos de consumo massivo, visando garantir a ingestão diária recomendada de micro-nutrientes, tem sido considerada uma estratégia mais

acertada e sustentável para a prevenção de deficiências de nutrientes, sendo a indústria de alimentos, o foco e veículo das actividades para a produção de micro-nutrientes”, disse Inroga.

Por sua vez, o ministro da Saúde, Alexandre Manguela, considera ser importante a participação da sociedade para o alcance dos resultados desejados no combate à desnutrição crónica.

“Para o sucesso desta intervenção, é importante uma abordagem multisectorial com a participação activa de todos os intervenientes relevantes com particular destaque para aqueles que têm o poder de influenciar para a mudança de hábitos e práticas ali-

mentares nomeadamente, a sociedade civil, os líderes comunitários, a comunicação social e outros. Assim, exortamos a todos para que de forma particular, contribuem nas actividades de educação alimentar e nutricional sobretudo às mulheres grávidas e raparigas, pois elas podem fazer a diferença no ambiente familiar”, ministro da Saúde, Alexandre Manguela, falando ontem em Maputo, durante o lançamento de alimentos fortificados.

De referir que no País a desnutrição crónica afecta cerca de quarenta e três por cento de crianças menores de cinco anos e é a causa de pelo menos quarenta e cinco por cento de morte de menores em idade pré-escolar.



Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

Governo e líderes religiosos reflectem sobre os problemas que afligem o País

MAPUTO – O Governo, confissões religiosas e outros actores da sociedade civil, reflectiram ontem, na capital do País, Maputo, sobre os grandes problemas que afligem o País. O diagnóstico dos problemas que apoquentam o País, aconteceu no decurso da II Conferência Nacional de Confissões Religiosas.

O evento, decorreu numa altura em que o Governo e a Renamo têm vindo a alcançar consensos, visando o fim das hostilidades na região centro do País.

O Governo, as Confissões Religiosas e outros actores da Sociedade Civil, procuram melhorar os mecanismos de articulação visando a solução dos problemas que afectam o País.

O Primeiro-ministro, Alberto Vaquina, que orientou a cerimónia de abertura, disse que as confissões religiosas têm o privilégio de se situarem numa posição em que podem promover o diálogo profícuo entre os moçambicanos na promoção da Paz, ordem e tranquilidade públicas.

"O Governo reconhece, enaltece e saúda o papel que tem sido desenvolvido pelas confissões religiosas na moralização da sociedade e na preservação dos valores humanos mais nobres, como o respeito pela vida, amor



ao próximo, a honestidade, a solidariedade, a fraternidade, entre outros valores e encorajamos as confissões religiosas a continuarem a trilhar neste caminho, embora seja um caminho difícil, mas é o único para o nosso futuro. O importante, é que reflectámos em conjunto sobre o nível da nossa participação em entidades que garantam a preservação da Paz, dando mais sentido à vida sobre a elevação da nossa cultura de respeito pela vida, convívio social e de amor ao próximo sobre a importância do cumprimento voluntário da lei e de promoção de uma sociedade sã, coesa e digna".

O ministro Alberto Vaquina, na cerimónia de abertura da II Conferência das Confissões Religiosas que decorreu ontem em Maputo.

O encontro de um dia, contou com a presença da ministra da Justiça, Benvinda Levi e outros convidados.

UNIVERSIDADE COMPLUTENSE DE MADRID

Professores leccionarão a II Edição do Master em Estatística

MAPUTO - Um elenco de professores de Matemática da Universidade Complutense de Madrid muitos deles Catedráticos, vão se deslocar a Moçambique para leccionar a segunda edição do Master em Estatística na Universidade Pedagógica de Maputo.

Este Master, de dois anos de duração, e destinado a 25 alunos de pós-graduação, teve o seu início com a primeira edição em 2013. Inclui vários módulos de 45 horas, abrangendo no seu primeiro ano cursos

gerais de cálculo, álgebra e informática, introduzindo-se no seu segundo ano no âmbito específico da estatística.

Já em 2011, graças ao financiamento da Agência Espanhola de Cooperação ao Desenvolvimento (AECID) de um PCI com a Faculdade de Matemática da Universidade Complutense, equipou-se a biblioteca da Universidade Pedagógica com livros para este Master em Estatística.

As aulas do Master decorrerão das 16:00h

às 19:15h de segunda-feira a sexta-feira, permitindo a muitos dos estudantes compatibilizar a sua actividade profissional com a sua especialização em estatística.

Trata-se de uma iniciativa da Universidade Complutense que contribuirá para melhorar a formação de muitos alunos moçambicanos, dando-lhes as ferramentas fundamentais para aprofundar os seus conhecimentos matemáticos.

DESENVOLVIMENTO DO ZAMBEZE

Agência investe na compra de seis tractores e respectivas alfaias

- A Agência do Desenvolvimento do Zambeze, investiu doze milhões e quinhentos mil meticais na compra de seis tractores e as respectivas alfaias para impulsionar a actividade agrícola no Distrito de Mopeia, na Província central da Zambézia.

QUELIMANE – Com este equipamento, o Distrito de Mopeia prevê aumentar a área lavrada através da mecanização agrícola de setecentos e cinquenta hectares na época que termina para dois mil na campanha 2014/2015. A maquinaria foi entregue ao Centro de Prestação de Serviços Agrários do Distrito de Mopeia, contratado para fazer a gestão.

Falando na cerimónia da entrega das máquinas, o administrador de Mopeia, João Zamissa, disse que a produção agrícola vai crescer qualitativamente, assim como quantitativamente.

“O incremento da produção vai assegurar o nível de disponibilidade de alimentos, passando dos oito para dez meses ao ano, garantindo assim, a segurança alimentar e podermos nos orgulhar, pela nossa auto-suficiência e podermos ver igualmente, produtores, comercializadores e exportadores de produtos não comestíveis e também de culturas de rendimento, como feijão bóer, soja, entre outras”, disse João Zamissa.

Na ocasião, o responsável do Centro de Prestação de Serviços Agrários de Mopeia

e gestor do Parque, Manuel Cipriano de Sousa, garantiu que os tractores estarão disponíveis para atender as solicitações dos camponeses.

“Assegurar que os agricultores terão a maquinaria disponível quando necessitarem. Garantir a produção e a produtividade através do incremento de áreas do cultivo como base nas operações mecânicas agrárias. Assegurar a conservação e a manutenção do equipamento que estará em nosso poder”, disse João Zamissa.

Entretanto, o delegado da Agência do Desenvolvimento do Vale do Zambeze, António Santarém, chamou a atenção sobre a necessidade da conservação do equipamento e para que seja apenas usados para

os objectivos pelos quais o mesmo foi adquirido.

“Não gostaríamos de ouvir que estas máquinas foram desviadas dos objectivos pelos para os quais foram adquiridas, mas ouvir que a população do Posto Campos, população de Chimuara, população de Mopeia sede, estão a aumentar a produção do arroz, quem sabe, fazer o arroz em duas épocas, fazer a hortícola durante todo o ano e vender noutros mercados”, disse António Santarém.

De referir que recentemente foi entregue igual número de tractores e as respectivas alfaias aos Distritos de Nicoadala e Namacurra, ambos na Província central da Zambézia.

PROVÍNCIA DO NIASSA

Cuamba espera comercializar mais de trinta mil toneladas de produtos diversos

- O Distrito de Cuamba, na Província nortenha do Niassa, prevê comercializar mais de trinta mil toneladas de produtos alimentares e de rendimentos até o mês de Dezembro do presente ano.

LICHINGA – Até ao primeiro semestre deste ano, a região comercializou mais de dez mil e quatrocentas toneladas de produtos diversos. O administrador do Distrito de Cuamba, Manuel Cabral, destacou o milho, feijões, gergelim, algodão, soja e tabaco, como sendo os produtos mais comercializados naquela parcela da província.

Manuel Cabral, informou que a venda de produtos de rendimento rendeu aos camponeses acima de cento e cinquenta milhões de meticais, acrescentando que até final da campanha de comercialização agrí-

cola, o distrito vai atingir o plano, ao avaliar pela maior procura dos produtos agrícolas por parte dos agentes económicos de toda a região norte do País.

“Esses produtos todos como de rendimento estão a dar vantagens à comunidade e esta já tem muito dinheiro, mas também, estamos a motivar sobretudo aos camponeses para terem os produtos mais precisados pelos agentes económicos. Há problemas sobretudo com os produtos de rendimento, onde muitas vezes há desentendimento entre produtores e fomentadores, mas os Comitês

de Gestão, fazem grande trabalho para evitar problemas”, Manuel Cabral, administrador do Distrito de Cuamba e o decurso da campanha de comercialização agrícola naquela região da Província do Niassa.

Mutuários do Fundo do Desenvolvimento Distrital, as empresas fomentadoras, entre outros intervenientes, na comercialização do tabaco e algodão, nomeadamente a Mozambique Leaf Tobacco e a Companhia João Ferreira dos Santos, são os maiores intervenientes na comercialização agrícola da região.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



EDIÇÃO ESPECIAL LIMITADA DE RÓTULOS ‘O MEU PAÍS É LINDOOO!’



45 IMAGENS DE MOÇAMBIQUE NAS GARAFAS DE 1,5l e 50cl

SOBRE O RIO MUCUMBÚZIA

Construção da ponte concluída até final deste ano

- Até finais do presente ano, será concluída a construção da ponte sobre o rio Mucumbúzia, na principal via de acesso ao Posto Administrativo de Chiputo, no Distrito de Marávia, Província central de Tete.

TETE – Trata-se de uma infra-estrutura de raiz que está a ser erguida numa região rica em recursos florestais e faunísticos, mas que ciclicamente, sofre de inundações na época do pico da chuva, tornando difícil a comunicação com o resto do distrito.

Para o efeito, o Fundo de Estrada (FE), disponibilizou mais de cinco milhões e trezentos mil meticais para a construção da ponte sobre o rio Mucumbúzia.

A infra-estrutura de trinta metros, atingiu até ao momento uma execução acima de sessenta por cento, segundo avançou o director de Planeamento e Infra-estruturas do Distrito de Marávia.

António Araújo, disse que com a sua entrada em funcionamento, a ponte vai impulsionar o desenvolvimento do Distrito de Marávia, pois facilitará a circulação de pessoas e bens entre todas as épocas do ano.

“Esta ponte vai permitir que a via principal que dá acesso ao Posto Administrativo de Chiputo, seja transitável a qualquer período do ano e sendo assim, facilitará os camponeses no escoamento dos seus produtos visto que esta parcela do Distrito de Marávia, é potencial no capítulo agrícola. Tem havido muita produção, mas a via de acesso dificultava a transitabilidade, havendo momentos em que era necessário esperar que o leito do rio baixasse para os carros passar”, disse António Araújo. Questionado se havia trabalhos de reabilitação de estradas a nível do distrito, o director de Planeamento e Infra-estruturas de

Marávia, disse que “existem alguns trabalhos de manutenção de rotina da estrada principal e temos a estrada regional que é da responsabilidade da Administração Nacional de Estradas (ANE)”.

António de Araújo, dissertava sobre os benefícios que o distrito vai ter com a reabilitação da estrada que dá acesso ao Posto Administrativo de Chiputo.

No Posto Administrativo de Chiputo, o Executivo de Marávia, adquiriu recentemente algumas máquinas para potenciar os trabalhos de abertura e manutenção de algumas vias de acesso com categoria de terciárias.

Sofala contrata menos trabalhadores estrangeiros no mês de Julho

BEIRA - A Província central de Sofala, relativamente a igual período do ano passado, contratou menos cidadãos de nacionalidade estrangeira para as diversas empresas espalhadas pelos distritos, ao totalizar 249 admitidos.

Em igual período do ano transacto, isto é, em 2013, a Província de Sofala tinha contratado 258 cidadãos estrangeiros, através de empresas que operam em diversas áreas socioeconómicas, o que corresponde a um decréscimo de 9 estrangeiros.

O decréscimo do número de contratações de trabalhadores estrangeiros para o País encontra explicação, entre outras razões, à

crescente disponibilidade de resposta a nível nacional para o tipo de trabalho a que se recorre à mão-de-obra estrangeira, sobretudo a especializada, resultado das acções do Governo e do sector privado visando a formação e capacitação de nacionais para preencher as vagas que são abertas por empresas de diversas especialidades, em que se destaca a indústria extractiva e de hidrocarbonetos.

Um outro factor que tem sido apontado para este feito é a própria acção fiscalizadora, em termos de controlo da contratação da mão-de-obra estrangeira, levada a cabo pela Inspeção-Geral do Trabalho, fazendo cumprir

a legislação laboral em vigor, que aconselha que só pode ser contratado um trabalhador estrangeiro apenas nas situações em que a sua especialidade não tenha resposta internamente, ou seja, não existe um nacional para ocupar o posto.

Em Julho passado, Sofala registou mais contratos de trabalhadores estrangeiros nos sectores da indústria, transportes e a Prestação de Serviços. Em termos de nacionalidades, destacaram-se a chinesa, indiana, portuguesa, zimbabweana e a sul-africana. No mesmo período, empresas de Sofala rescindiram contratos de trabalho com 28 estrangeiros.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique





REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA FUNÇÃO PÚBLICA

JAP'14 Prémio Nacional de Jornalismo em Administração Pública

"Pela Boa Governação e Acesso à Informação"

CATEGORIAS

- Prémio JAP Imprensa
- Prémio JAP Rádio
- Prémio JAP Televisão
- Grande Prémio JAP
- Menção Honrosa

TEMAS ELEGÍVEIS

- Inovação e boas práticas;
- Profissionalização da Função Pública;
- Melhoria da prestação de serviço, descentralização e desconcentração;
- Boa Governação e Combate à Corrupção.



Submeta de 1 a 31 de Outubro 2014, trabalhos jornalísticos originais sobre a matéria, publicados nos órgãos de comunicação social registados no País nas categorias: Rádio, Televisão e Imprensa escrita.

Parceiros:



OMS procura proteger ligações aéreas com países afetados pelo ébola

- A Organização Mundial da Saúde (OMS), divulgou nota em que considera que o risco de transmissão do vírus ébola em viagens aéreas é baixo e que, portanto, não aconselha restrições de voos partindo dos locais onde está a se regista o surto da doença e nem com destino a eles.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou a nota, semana passada, em que considera que o risco de transmissão do vírus ébola em viagens aéreas é baixo e que, portanto, não aconselha restrições de voos partindo dos locais onde está havendo surto da doença e nem com destino a eles.



Desde Março deste ano foram registados 1.975 casos de ébola nos países africanos de Serra Leoa, da Guiné Conakry, Libéria e Nigéria, sendo que o surto se concentra nos três primeiros.

De acordo com as autoridades da Nigéria, estão registados no País 11 casos confirmados de ébola. Deste total, três pessoas já morreram e oito estão sendo tratadas numa unidade especial de isolamento em Lagos, a cidade mais populosa da África, com mais de 20 milhões de habitantes.

Do total de infectados nos quatro países da África Ocidental, 1.069 morreram em decorrência da febre hemorrágica causada pelo vírus.

A directora de Capacidades Globais, Alerta e Resposta da OMS, Isabelle Nuttall, ressaltou que, ao contrário de doenças como gripe e tuberculose, o vírus em questão não está no ar. A contaminação só se dá por meio do contacto directo com fluidos corporais de alguém contaminado, o que é muito difícil acontecer num voo.

A directora da OMS salientou ainda que pessoas com o vírus ébola raramente têm condições físicas de viajar.

Turismo rural terá investimentos de 6 milhões de reais

- Actualmente, apenas 32% dos empreendimentos envolvidos com turismo rural têm a actividade como principal fonte de renda. Isso é fruto do ambiente legal, que é ainda é desfavorável ao sector.

O Sebrae investirá 6 milhões de reais em projectos voltados para o segmento do turismo rural, volume que beneficiará cerca de mil empreendimentos em todo o Brasil com mais capacitação. Para a instituição, o segmento é considerado prioritário dentro da carteira do turismo porque a actividade amplia a facturação e renda dos produtores rurais.

A análise é da coordenadora do segmento do Turismo Rural do Sebrae Nacional, Andrea Faria, que veio ao Rio Grande do Norte discutir a realização da edição 2015 da Feira de Turismo Rural (Rural-tur). Originário da Paraíba, o evento a partir do próximo ano passa a ser itinerante, começando pelo estado potiguar.

“O turismo rural é uma alternativa para aumentar a renda dos produtores e também o tempo de permanência dos turistas em determinados destinos”, confirma Andrea Faria. Apesar do potencial, a actividade ainda esbarra em entraves legis-

lativos que inviabilizam a regularização dos empreendimentos desse sector, existente há mais de 20 anos no País. “Enquanto não resolvermos as questões legais, não conseguiremos ter um ambiente favorável para o produtor rural ter um CNPJ, o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica”.

Já estão em andamento projectos de lei que tratam da possibilidade de o produtor rural ter um empregado com carteira assinada e também de permitir o funcionamento de um empreendimento regularizado dentro da propriedade rural. Actualmente, ambas as situações são inviáveis e, de certa forma, acabam contribuindo para a informalidade. Informações de pesquisa realizada pelo Sebrae apontam que a renda do turismo rural, em 67,2% dos empreendimentos pesquisados, é complementar à renda da propriedade nas actividades do agronegócio. Em apenas 32,8% dos empreendimentos, o turismo rural é a principal fonte de recurso da propriedade.

O estudo mapeou 122 propriedades rurais em todas as regiões brasileiras que oferecem actividades para visitantes que possibilitem vivências do mundo rural para o cidadão urbano, desde andar de tractor até degustar produtos feitos na fazenda. “O turismo rural precisa funcionar de forma profissional e organizada”, enfatiza a coordenadora.

Na avaliação de Andrea Faria, o Nordeste brasileiro tem potencial para expansão desse tipo de turismo, já que hoje as regiões Sul e Sudeste concentram a maior parte (88,1%) dos empreendimentos ligados ao turismo rural. Isso porque a região oferece produção associada (como o artesanato) e experiências vinculadas que geram um diferencial de mercado. No caso do Rio Grande do Norte, são exemplos os roteiros do Seridó, Caminhos de Pium, Paraísos do Agreste e Do Sertão para o Mar, que permitem ao visitante ver, provar e levar um pouco da cultura local.

VEÍCULOS

Vendas devem crescer 14% no segundo semestre, prevê Anfavea

- O ritmo, no entanto, será insuficiente para reverter a queda esperada de 5,4 por cento nas vendas de automóveis neste ano.

Favorecidas pelo fim da Copa do Mundo e pela manutenção das alíquotas reduzidas de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), as vendas de veículos deverão aumentar 14 por cento no segundo semestre, em relação aos seis primeiros meses de 2014. O ritmo, no entanto, será insuficiente para reverter a queda esperada de 5,4 por cento nas vendas de automóveis neste ano.

A estimativa é da presidenta da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Moan. Segundo ele, depois de um primeiro semestre de dificuldades, o sector automóvel terá uma sequência de meses favoráveis até o fim do ano. "Junho representou o fundo do poço para o sector. De lá para cá, retomámos o crescimento", declarou.

Segundo o levantamento mais recente da Anfavea, as vendas de veículos aumentaram 11,8% em Julho, na comparação com o mês anterior, mas acumulam queda de 8,6% em 2014. Moan reafirmou as projecções da entidade para o ano, com recuos de 10% na produção, de 5,4% nas vendas e de 29,1% nas exportações.

Para Moan, o desempenho do sector automóvel poderia ser bem pior, caso o governo não tivesse mantido as alíquotas reduzidas de IPI,

que subiriam em 1º de Julho. "Se nós tivéssemos tido o aumento das alíquotas, seguramente teríamos tido estabilidade ou queda em Julho, em relação a Junho", ressaltou.

O presidente da Anfavea participou nesta terça-feira de reunião com o secretário de Política Económica do Ministério da Fazenda (Finanças), Márcio Holland, para avaliar a conjuntura do sector automóvel. Segundo ele, a regulamentação do Programa Inovar Autopeças, cujo decreto de criação foi publicado semana passada, exigirá a construção de um modelo que garanta segurança jurídica na comprovação de origem de peças e componentes adquiridos no Mercosul.

Como, no modelo actual, caberá ao fornecedor informar ao governo o País de origem das autopeças, Moan diz que a regulamentação precisará trazer mecanismos para garantir a autenticidade dos dados. "O importante, para

o sector montador, é que a gente, montadoras e o sector de autopeças, tenha segurança jurídica na apuração e no acompanhamento da rastreabilidade [comprovação de origem] das autopeças importadas", explicou.

Segundo o presidente da Anfavea, o Inovar Autopeças, que oferece incentivos fiscais para a produção de autopeças no País, é importante para elevar a produção do sector. Ele destacou que o próprio regime automotivo actual, que prevê IPI maior para as montadoras que descumprirem índices mínimos de componentes nacionais, já está ajudando o segmento de autopeças.

"A própria legislação, no tocante às montadoras, já nos obriga a instalar componentes regionais em várias etapas da produção. Nós já tivemos, em 2013, um aumento real [acima da inflação] em torno de 7% na facturação do sector de autopeças", disse.

SEGUNDO DILMA

Hidroeléctricas vão garantir novo ciclo de desenvolvimento no País

- Numa visita aos canteiros das obras de construção das centrais hidroeléctricas Jirau e Santo António, a Presidenta destacou os investimentos no sector.

Numa visita nesta terça-feira aos canteiros das obras das centrais hidroeléctricas Jirau e Santo António, em Rondônia, a Presidenta Dilma Rousseff, candidata à reeleição pelo PT, disse que as obras vão ajudar o Brasil a garantir um novo ciclo de desenvolvimento económico.

"Tem várias obras que vão garantir um novo ciclo de crescimento económico que vai fazer o Brasil moderno", disse a petista, para quem os investimentos em obras de infra-estrutura vão ajudar a "reduzir as desigualdades e fazer com que mais pessoas se transformem em brasileiros de classe média. Vão construir um Brasil mais produtivo com menos limitação de infra-estrutura e assim mais competitivo".

"É direito das pessoas quererem concorrer e é meu direito, agora, aproveitar esse período que eu vou ter e apresentar as obras que nós

estamos a fazer; tudo que nós entregamos", disse, ao evitar responder perguntas sobre a possibilidade de Marina Silva substituir Eduardo Campos, vítima de um acidente de aviação na semana passada como candidata à Presidência pelo PSB.

Na Usina Jirau, em construção no Rio Madeira, a cerca de 120 quilómetros de Porto Velho, Dilma conheceu a sala de controlo, o mirante e a casa de força da usina, que integram a parte já concluída do complexo que está em operação. De lá, a candidata partiu para Santo António onde conheceu as últimas 18 turbinas que estão sendo instaladas na usina. As obras fazem parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Segundo Dilma, foram investidos cerca de 44 biliões de reais nas duas usinas, "metade

[do valor] da iniciativa privada, metade pública". Quando estiverem em funcionamento "a quantidade de energia produzida aqui dá para abastecer o Rio Grande do Sul, com mais de 11 milhões de pessoas ou a Cidade de São Paulo", disse Dilma. "Jirau e Santo António são exemplos do que está sendo feito no Brasil em área de infra-estrutura".

Dilma disse ainda que durante a visita conheceu um jovem formado pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), voltado para a educação profissional e tecnológica. "Quando lancei o Pronatec, as pessoas diziam que não era realista, diziam que não era possível fazer. Hoje nós chegamos aos 8,29 milhões [participantes do programa], que era para dar em Dezembro", discursou.

PARA MEDULA

Remédio reverte tipo grave de calvície

- Cientistas americanos conseguiram reverter a perda de cabelo de três homens usando um remédio que combate doenças relacionadas com a medula óssea.

Os pacientes eram portadores da chamada alopecia areata – um tipo grave de calvície.

Mas depois de cinco meses tomando um medicamento chamado ruxolitinib, o cabelo dos três pacientes voltou a crescer. As descobertas, realizadas pelo Centro Médico da Universidade de Columbia, foram publicadas na revista científica *Nature Medicine*.



A alopecia areata afecta cerca de duas em cada mil pessoas no Reino Unido e, segundo os médicos, é uma doença autoimune em que o próprio sistema imunológico do paciente ataca os folículos capilares.

O ponto de partida do estudo começou quando os cientistas americanos identificaram um conjunto de células do sistema imunológico envolvidas na destruição do cabelo e realizaram uma série de testes bem-sucedidos em ratos de laboratórios.

Eles então ministraram duas doses diárias de ruxolitinib a três pacientes que apresentavam níveis de alopecia areata de moderado a grave.

O uso do medicamento já foi aprovado para tratar doenças ligadas à medula óssea nos Estados Unidos e na União Europeia.

Todos os três pacientes, que já haviam perdido pelo menos um terço de todo o seu cabelo, viram um crescimento expressivo dos fios durante os cinco meses de terapia.

Segundo o cientista responsável pela pesquisa, Raphael Clynes, “acabamos de começar a testar o medicamento em pacientes, mas se o resultado continuar a ser positivo, terá um impacto positivo e substancial na vida de pessoas com essa doença”.

David Bickers, dermatologista da Universidade de Columbia que já tratou centenas de pacientes com calvície, afirmou: “Há poucas opções para o tratamento da alopecia areata que realmente são eficazes”.

“A descoberta é um grande passo à frente no melhoramento do padrão de tratamento para pacientes sofrendo dessa doença devastadora”.

Pesquisadores afirmam, no entanto, que mais estudos são necessários para ver se o medicamento pode ser oferecido mais amplamente.

A alopecia areata pode ocorrer em qualquer idade, mas acomete normalmente adolescentes e jovens adultos.

A doença não está ligada à calvície comum, cujo aparecimento é resultado dos hormônios. Cientistas dizem que, como os mecanismos por trás do problema, são diferentes, é pouco provável que o tratamento tenha resultados parecidos em pacientes portadores da alopecia tradicional.

Droga para reverter calvície

De referir que em 2012, pesquisadores da Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, descobriram uma pista biológica para a calvície que poderia levar à descoberta de

um tratamento para interromper ou até mesmo reverter o afinamento dos cabelos.

Em análises com homens calvos e ratos de laboratório, os cientistas americanos descobriram uma proteína que leva à perda de cabelos.

Segundo os pesquisadores, drogas que seguem esse caminho já estão em desenvolvimento.

O estudo, publicado na revista especializada *Science Translational Medicine*, poderia levar a um creme para tratar a calvície.

Proteína identificada

A maioria dos homens começa a perder os cabelos na meia-idade. Até os 70 anos, 80 por cento dos homens enfrentam alguma perda de cabelo.

O hormônio sexual masculino testosterona tem um papel importante no processo, assim como os factores genéticos.

Eles provocam a diminuição dos folículos capilares, até que eles se tornem tão pequenos que parecem invisíveis, levando à aparência da calvície.

Os pesquisadores da Universidade da Pensilvânia analisaram quais genes são activados quando os homens começam a perder os cabelos.

Eles verificaram que os níveis de uma proteína-chave chamada prostaglandina D sintetase são elevados nas células dos folículos capilares localizados em áreas calvas do couro cabeludo.

Testes clínicos

Camundongos criados para ter níveis altos da proteína ficaram completamente calvos. Cabelos humanos transplantados também pararam de crescer ao receber a proteína.

A inibição do crescimento do cabelo seria ativada quando a proteína se liga a um receptor nas células dos folículos capilares.

“Essencialmente, mostramos que a proteína prostaglandina era elevada no couro cabeludo calvo dos homens e que ela inibia o crescimento capilar. Então identificamos um alvo para o tratamento da calvície masculina”, afirma o dermatologista George Cotsarellis, coordenador do estudo.

“O próximo passo será procurar compostos que afectam esse receptor e também descobrir se bloquear esse receptor poderia reverter a calvície ou somente preveni-la. Esta é uma questão que poderá levar um tempo para ser respondida”, diz.

Segundo ele, várias drogas que seguem essa pista já foram identificadas e algumas já estão na fase de testes clínicos.

ÁFRICA

Elefantes poderão ser extintos dentro de cem anos

- "Um dos símbolos da África, os elefantes, podem desaparecer do continente dentro de cem anos se nada for feito para travar a matança desses animais", afirmaram cientistas americanos.

Segundo os cientistas, o número de mortes de elefantes supera actualmente o de nascimentos, provocando um desequilíbrio que pode levar à extinção da espécie. Somente no ano passado, os especialistas estimam que, desde 2010, 35 mil elefantes tenham sido mortos todos os anos por caçadores furtivos em África.

O estudo, conduzido por cientistas da Universidade do Estado do Colorado, foi publicado na revista científica *Proceedings of the National Academy of Sciences*.

De acordo com o autor da pesquisa, George Wittemyer, "nós estamos a exterminar a população inteira de elefantes no continente".

Perda irreparável

O comércio ilegal de presas de elefantes seria um dos factores por detrás do número crescente de mortes desses animais, acreditam os estudiosos.

Segundo os cientistas, o tráfico desse tipo de produto cresceu exponencialmente nos últimos anos e um quilo de marfim pode valer hoje milhares de dólares. Muita da demanda vem de um mercado em ascensão na Ásia.

Enquanto ambientalistas sempre disseram que a perspectiva era desoladora, o estudo fornece uma avaliação detalhada do impacto desse comércio na população de elefantes africanos.

Os pesquisadores descobriram, por exemplo, que entre 2010 e 2013, o número desses ani-



mais caiu a uma média anual de 7 por cento no continente.

Como os elefantes crescem a uma taxa de 5 por cento anualmente, o resultado é que mais animais morrem do que nascem.

Julian Blanc, da Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção (Cites, na sigla em inglês), que também participou do estudo, afirmou: "Se isso se sustentar, nós vamos observar reduções significativas na população desses animais nos próximos anos".

"Outra coisa a se ter em conta é que as diver-

sas áreas, também são afectadas de forma diferente".

"Ainda há populações de elefantes a aumentar do tamanho em algumas regiões de África, como Botswana. Mas em outros lugares, a taxa de animais mortos vítimas de caçadores é extremamente alta. Esse é o caso, por exemplo, da África Central".

Na região, a estimativa é de que o número de elefantes caiu cerca de 60 por cento na última década.

Para Wittemyer, "estamos a falar da aniquilação do maior e mais velhos dos elefantes".

"Isso significa a destruição de machos reprodutores primários e de matriarcas de famílias inteiras e mães. Isso deixa para trás muitos elefantes jovens órfãos e clãs despedaçados".

Ambientalistas defendem medidas urgentes contra a mortalidade dos elefantes.

Para John Scanlon, secretário-geral da Cites, "o mundo precisa decidir quanto mais esforço quer colocar na preservação dessa magnífica espécie e se está a preparar para mobilizar os recursos humanos e financeiros necessários para isso".

"Em termos concretos, precisamos nos concentrar na linha de frente e enfrentar todos os elos da cadeia de comércio ilegal de marfim, melhorando os meios de subsistência locais (para aqueles que co-habitam com elefantes), fortalecer a execução das leis e da governança e reduzir a demanda pelo marfim ilegal".



Qual é o impacto de ficar dois anos sem sair à rua?

- O fundador do site Wikileaks, Julian Assange, anunciou nesta segunda-feira que deixará a Embaixada do Equador, em Londres "em breve".



Assange se refugiou na embaixada em Junho de 2012, para evitar a extradição para a Suécia, onde é procurado por crimes sexuais. Se sair do prédio da embaixada, poderá ser preso. Numa conferência de imprensa, o fundador do Wikileaks afirmou que não tem acesso a áreas externas da embaixada. Até pessoas saudáveis teriam dificuldade em viver confinadas durante tanto tempo, disse Assange.

Ele foi reticente quanto à data na qual vai deixar a embaixada e as razões para abandonar o seu refúgio dos últimos dois anos. E, depois do anúncio, surgiram especulações de que estaria com problemas de saúde.

Informações divulgadas pela imprensa, sugerem que Assange precisa de tratamento para uma série de problemas: arritmia, pressão alta e uma tosse crônica.

Vitamina D

O maior problema para a saúde depois de um confinamento muito longo é a deficiência de vitamina D, de acordo com a médica Sarah Jarvis, contactada pela BBC.

Cerca de 85 a 90 por cento da vitamina D necessária para uma pessoa, vem da luz do sol. Dezenas de problemas já foram associados com níveis baixos desta vitamina, desde depressão e dores até osteoporose e doença cardíaca.

Simon Griffin, professor da Universidade de

Cambridge, afirma ainda que comprimidos de vitamina D não parecem fazer muito efeito. Uma cama de bronzamento ou lâmpada com raios UV podem ajudar, mas não é aconselhável fazer uso destes aparelhos por dois anos.

O uso destes aparelhos está ligado ao desenvolvimento do melanoma, uma forma de cancro da pele.

É improvável que dois anos sem sair de um lugar causem grandes danos ao corpo se a pessoa submetida ao confinamento tomasse providências para receber um pouco de luz do sol, praticasse exercícios e tivesse uma dieta saudável, de acordo com Griffin.

Ar-condicionado também não deve ter feito mal a Assange. De acordo com o professor de Cambridge, o maior perigo é a mudança de humor.

A luz do sol faz com que as pessoas se sintam mais felizes e há um corredor aberto na embaixada. Ocasionalmente, Assange falou para simpatizantes a partir deste corredor.

E Griffin afirma que apenas a exposição do rosto e antebraços ao sol, regularmente, pode ajudar a melhorar o humor.

Algo que é impossível, avaliar neste momento, é o estado mental de Assange.

De acordo com a psicóloga Linda Blair, tudo depende de como a pessoa confinada interpreta a própria situação.

Quando Assange chegou à embaixada, ele tinha conseguido evitar uma captura e pode se ter sentido eufórico naquela época. Mas, depois de dois anos, ele ainda está na embaixada. "Está relacionado com a atitude mesmo. Ficamos muito agressivos quando nos tiram a liberdade", disse.

Alguns prisioneiros de guerra conseguem até participar de jogos e celebrar o facto de que ainda estão vivos em meio a condições terríveis, de acordo com Blair.

"Você não precisa se sentir preso. Sentir que você tem o controlo é crucial", disse a psicóloga.

BRASIL

Cientistas decifram conversa de tartarugas 'falantes' no Pará

- Cientistas brasileiros conseguiram decifrar conversas de tartarugas "falantes" no Pará - inclusive o papo entre mães e filhotes recém-nascidos.

Gravações feitas no rio Trombetas indicam que, na época de fazer os ninhos, as tartarugas de rio trocam informações pela voz, comunicando-se com pelo menos seis sons diferentes.

Os pesquisadores da organização de conservação Wildlife Conservation Society (WCS) e do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) acreditam que algumas dessas conversas são as mães tartarugas ensinando aos filhos, como chegar na água.

Como muitas espécies de tartarugas vivem por décadas, os pesquisadores também acham que jovens tartarugas aprendem estas habilidades de comunicação oral com indivíduos mais velhos.

Segundo eles, este é o primeiro registo de cuidado "materno" entre tartarugas, sugerindo que por isso os animais são vulneráveis

aos efeitos da poluição sonora.

Os resultados foram publicados recentemente na revista científica Herpetologica.

Sons diferentes

As gravações indicam que os animais podem ter vidas sociais mais complexas do que se pensava.

A equipa de pesquisadores, realizou o estudo no rio Trombetas entre 2009 e 2011. Eles usaram microfones e hidrofones subaquáticos para registar mais de 250 sons individuais dos animais.

Os cientistas analisaram estes sons e os dividiram em seis tipos diferentes, relacionando

cada categoria a um comportamento específico.

Por exemplo, havia um som específico quando os adultos estavam a migrar pelo rio, e outro quando eles se reuniam em frente das praias onde fazem ninhos.

Outro som era emitido por adultos quando eles estavam à espera nas praias pela chegada dos seus filhotes.

"Os significados [exatos] não são claros, mas elas estão a trocar informações", disse à BBC Camila Ferrara, do WCS Brasil.

"Achamos que o som ajuda os animais a sincronizarem as suas actividades na época de fazer ninhos."

Ferrara, acredita que as fêmeas emitem sons específicos para orientar os filhotes a chegar à água e também a se locomover pela água.

"As fêmeas esperam os filhotes", disse a estudiosa. "E sem esses sons eles podem não saber para onde ir."



Festival de fado chega a São Paulo

- Após duas noites no Rio de Janeiro, o Festival de Fado Brasil passou esta terça e quarta-feira por São Paulo, mostrando ao público brasileiro alguns dos nomes mais relevantes da música portuguesa, como Carminho e Camané.

Na sua segunda edição, o Festival de Fado Brasil chegou esta terça-feira a São Paulo, apresentando ao público brasileiro, quatro nomes grandes da música portuguesa, depois de no ano passado já ter promovido concertos de Mariza, Ana Moura, António Zambujo e Cuca Roseta.



Desta vez, passam pelo Brasil, no âmbito do festival, os fadistas Camané, Raquel Tavares e Carminho, assim como o grupo Amália Hoje, que reúne vários músicos pop e rock portugueses que recriaram diversos êxitos da consagrada fadista Amália Rodrigues.

“A nossa expectativa é transformar o festival em tradição por aqui”, adianta Connie Lopes, portuguesa radicada no Brasil que é produtora executiva do evento, juntamente com Álvaro Covões, director-geral da empresa portuguesa Everything Is New. A edição deste ano do Festival de Fado no Brasil conta com o patrocínio da EDP.

O evento chegou esta terça-feira a São Paulo,

mas passou, no sábado e domingo, pelo Rio de Janeiro. No espaço HSBC Brasil de São Paulo esta terça, o público brasileiro assistiu aos concertos de Amália Hoje e Carminho. Ontem, quarta-feira, o palco foi de Raquel Tavares e Camané.

A maior parte dos artistas portugueses que esta terça e quarta-feira actuaram em São Paulo já tiveram contactos prévios com o público brasileiro. É o caso de Carminho, que passou pela primeira vez pelo Brasil em 2012, recolhendo contributos de Chico Buarque e Milton Nascimento para o seu disco “Alma”. Também Raquel Tavares já realizou um espectáculo mesclando fado e samba. No grupo

Amália Hoje, a vocalista Sónia Tavares e o teclista Nuno Gonçalves, da banda The Gift, estiveram no Brasil na última edição do Rock in Rio.

Para além dos concertos, debates e seminários, o público de São Paulo poderá também apreciar uma exposição com peças históricas e originais vindas do Museu do Fado de Portugal. É a primeira vez que esta mostra – exposta recentemente na sede da UNESCO em Paris - sai da Europa.

O Festival de Fado está a ser realizado em quatro cidades: Madrid (desde 2011), Rio de Janeiro e São Paulo (desde 2013) e Buenos Aires, onde se estreou este ano.





SPORTING

Nani recebido em Lisboa em clima de euforia

- Bruno de Carvalho e algumas centenas de adeptos foram receber o mais recente reforço dos leões ao Aeroporto da Portela. O extremo poderá ter treinado ainda ontem às ordens de Marco Silva.

Pouco passava das 23.30 quando Nani, já "equipado" a rigor, se mostrou aos adeptos do Sporting que o aguardavam, num clima de euforia, no Aeroporto da Portela. Bruno de Carvalho, presidente do Sporting, também foi aguardar a chegada do extremo internacional português, que vai representar os leões em 2014/15 por empréstimo do Manchester United, como contrapartida na transferência de Marcos Rojo para Inglaterra.

Nani, 27 anos, fez os dois últimos anos da sua formação no Sporting e jogou durante duas épocas na equipa sénior, antes de rumar ao Manchester United, clube que representou nas últimas sete temporadas.

O mais recente reforço dos leões poderá ter treinado ainda ontem às ordens de Marco Silva, podendo, se o treinador assim o entender, ser convocado para a recepção ao Arouca, marcada para sábado, a contar para a 2.ª jornada da I Liga.

Nani só precisa do carinho dos sócios

Aurélio Pereira, que "levou" Nani para o Sporting, considera que o extremo tem todas as condições para se afirmar como a figura da época 2014/15.

O rosto principal do futebol de formação do

Sporting, Aurélio Pereira, não tem dúvidas de que Nani está na plena posse das suas faculdades e que só precisa do carinho dos adeptos para mostrar o seu valor.

"O Nani só precisa de um voto de confiança e do carinho da massa associativa para render ao nível do que é capaz. Não tenho dúvidas de que está na posse de todas as suas faculdades", disse Aurélio Pereira à Agência Lusa, sobre as capacidades actuais do jogador, depois de duas épocas apagadas ao serviço do Manchester United.

O Sporting anunciou ter chegado a acordo com o clube inglês para o empréstimo de Nani, até ao final da época, em simultâneo com a transferência do defesa argentino, Marcos Rojo para o United, por 20 milhões de

euros.

O responsável pelo futebol de formação do Sporting, não quis aliviar as razões que levariam o anterior treinador do Manchester United, David Moyes, a não utilizar regularmente Nani - o que também já sucedera antes, na última época de Alex Ferguson - e preferiu abordar a "mais-valia" que o seu regresso representa para o Sporting.

Aurélio Pereira destaca vários aspectos que considera fundamentais para que Nani venha a ser feliz em Alvalade: "Aqui ele está em casa, no seu País, vai ter o apoio e o carinho da massa associativa e dos seus companheiros, para quem é uma referência e um factor de motivação, pela sua humildade e pela classe que tem."

COPA COCA-COLA

Escola Secundária de Napipine sagra-se vencedora

MAPUTO – Caiu esta terça-feira, o pano sobre a Copa Coca-Cola Edição 2014, com a Escola Secundária de Napipine, da Província nortenha de Nampula a sagrar-se vencedora ao bater na final a Escola Secundária do

Infulene, da Província de Maputo por duas bolas a zero.

Este resultado, foi conseguido ainda na primeira parte do encontro, de um jogo que decorreu sob muito entusiasmo.

A Copa Coca-Cola, foi manchada apenas pelo crónico problema da falsificação de idades, tendo os organizadores pedido mão dura das autoridades para por fim a este fenómeno.

BENFICA

Júlio César é reforço do Benfica por duas épocas

O guarda-redes de 34 anos foi confirmado pelo clube da Luz como reforço para as próximas duas temporadas.

O Benfica confirmou, nesta terça-feira, através do seu sítio oficial, a contratação do guarda-redes Júlio César "para as próximas duas temporadas desportivas", sem acrescentar mais detalhes sobre o negócio.

O guardião brasileiro, de 34 anos, estava contratualmente ligado ao Queens Park Rangers, de Inglaterra, e chegou a acordar para ficar vinculado ao clube da Luz até 2016.

Eleito o melhor guarda-redes da Europa em 2010, ano em que venceu a Liga dos Campeões no Inter de José Mourinho, Júlio César soma 87 internacionalizações pela selecção do Brasil, que defendeu nos Mundiais de 2010 e 2014.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Ronaldo faz soar "alarme" no empate na Supertaça

Cristiano Ronaldo lesionou-se na primeira mão da Supertaça de Espanha (1-1) e em Madrid teme-se que o joelho esquerdo volte a dar complicações. Atlético ganha vantagem na final.

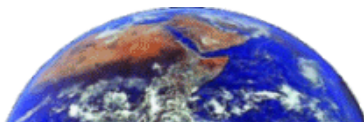
O capitão da selecção nacional de Portugal, Cristiano Ronaldo, lesionou-se na primeira mão da Supertaça de Espanha, que terminou com um empate (1-1), entre Real Madrid e Atlético de Madrid, no Santiago Bernabéu.

Após ter estado muito "apagado" na primeira parte, Ronaldo foi substituído ao intervalo e, segundo informações veiculadas em Espanha, terá voltado a sentir dores no joelho esquerdo, após ter cumprido a pré-temporada a 100%.

Cristiano Ronaldo ainda será reavaliado, mas já fez soar o "alarme" em Madrid... e na Federação Portuguesa de Futebol, pois a selecção nacional vai iniciar, no dia 7 de Setembro, a qualificação para o Euro 2016, diante da Albânia.

Quanto ao jogo, James Rodríguez, que substituiu Ronaldo ao intervalo, estreou-se a marcar pelo Real Madrid, aos 81 minutos, aproveitando um ressalto na grande área. Mas a festa não durou muito.

Raúl García, aos 88 minutos, na sequência de um pontapé de canto, fez o empate, que deixa o Atlético com uma vantagem tangencial na final. A segunda mão está marcada para 22 de Agosto, no Vicente Calderón.



ESTADOS UNIDOS

Polícia mata segundo homem negro em Missouri

Polícia do Estado americano do Missouri, mataram a tiros outro jovem negro, dias depois da morte de Michael Brown, de 18 anos, por um policial branco na Cidade de Ferguson, ameaçando inflamar ainda mais o conflito na região.

A Polícia da Cidade de St. Louis - que fica a 6,4 quilómetros de Ferguson, disse que o homem que morreu no local, fazia ameaças com uma faca.

A morte de Brown provocou protestos violentos, que já duram uma semana, e uma forte reacção policial. Apenas na noite de segunda-feira, a Polícia disse ter preso, 31 pessoas.

Novos confrontos começaram horas depois que o Presidente Barack Obama pediu calma aos manifestantes, que foram às ruas após a morte de Brown, que estava desarmado, no dia 9 de Agosto.

O Secretário de Justiça dos Estados Unidos, Eric Holder, poderá ter visitado ontem Ferguson para se encontrar com as autoridades federais que investigam o episódio.

A comunidade local, de maioria negra, está enfurecida com a força policial, predominantemente branca, pela morte do jovem.

A família de Brown diz que o seu funeral acontecerá na próxima segunda-feira.

'Comportamento errático'

O episódio desta terça-feira pode inflamar ainda mais as tensões na comunidade.

Na tarde desta terça-feira, dois policiais atiraram-se sobre um homem de 23 anos que fazia ameaças com uma faca, de acordo com a Polícia de St. Louis.

O chefe da Polícia local, Sam Dotson, afirmou que relatos de testemunha dão conta de que o homem tinha um comportamento errático. Ele disse ainda que os policiais tinham o direito de se defender.

"O suspeito se virou para os policiais, segurou uma faca e disse a eles 'atirem em mim agora, matem-me agora'", disse Dotson.

O governador do Missouri, Jay Nixon, anunciou o envio da Guarda Nacional à região na segunda-feira e o fim de um toque de recol-

her imposto no fim-de-semana.

Versões diferentes

Também nesta terça-feira, promotores do Condado de St. Louis, afirmaram que apresentariam provas contra o policial que atirou em Michael Brown durante o julgamento do caso, na quarta-feira.

O júri popular determinará se Darren Wilson deve ser acusado por um crime.

Tanto os policiais de St. Louis quanto o Departamento de Justiça americano estão a realizar as investigações sobre o caso, que provocou manifestações em todo o País.

Testemunhas dizem que Brown se ajoelhou diante da Polícia com as mãos ao alto e disse "não atirem", e que mesmo diante disso o policial disparou. A Polícia, no entanto, afirma que Darren Wilson atirou após uma briga com Brown.

Uma autópsia pedida pela família de Michael Brown, concluiu que o jovem foi atingido por seis tiros, dois deles na cabeça.

Segundo o patologista nova-iorquino, Michael Baden, não havia sinais de luta no corpo do jovem.

Ele também disse acreditar que Brown recebeu o tiro de perto, já que não havia resíduos de pólvora no seu corpo, o que sugere que o policial estava a cerca de 60 cm do garoto.

INGLATERRA

Mãe é processada por deixar filha com cancro faltar à escola

A mãe de uma menina de sete anos de idade que luta contra o cancro, foi processada na Inglaterra por não enviar a filha à escola durante uma semana. Kerry Capper disse que decidiu deixar a filha em casa quando ela acordou reclamando de dor na barriga certo dia.

A filha, Libby, faltou durante uma semana à escola, que fica em Birmingham, no centro-sul da Inglaterra. A garota foi diagnosticada com um tumor no fígado há cinco anos e ainda está sob tratamento.

"Libby acordou dizendo que estava com dor de barriga e eu fiquei assustada. Eu queria ficar de olho nela", disse a mãe.

Autoridades locais disseram que Kerry está a ser processada não por a menina ter faltado, mas porque a ausência não foi justificada.

Os advogados de Kerry, disseram que a acção foi exagerada e que as autoridades foram "inflexíveis".

Multa

Segundo a Direcção da escola, a mãe foi contactada e convidada a explicar os problemas. "Quando mesmo assim não obtivemos resposta, aplicamos uma multa e, quando ela não foi

paga, enviamos o caso para a Justiça", afirmou um porta-voz da escola.

Kerry, que está desempregada, disse que não tinha crédito no celular para retornar a ligação da escola. Ela contou ainda que tentou ir à escola tratar do assunto, mas se enganou de data e perdeu a reunião.

"Eu me desculpei por ter perdido a reunião. Mas a professora disse apenas 'me desculpe, mamãe, mas agora o caso está a ser enviado ao tribunal'. E então eu recebi a multa, mas não tinha dinheiro para pagá-la."

A audiência de Kerry está marcada para o dia 5 de Setembro.

